

Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26 — 78
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ann. 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ann. 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ann. 50\$00 e 115\$00 : : —Ultramar e Ilhas
Ann. 55\$00 e 160\$00 : : —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 13 DE ABRIL DE 1968

Administração: Telefone — 82388 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Expansão do Português no Mundo

Pelo Dr. António Cândido Viana de Queiroz

1.º — Se recuarmos no tempo, encontramos no século XVII, um mavioso poeta e um excelente escritor que, tendo-se debruçado sobre o nosso idioma, exprimiu sobre ele o seguinte juízo de valor:

«A nossa língua é branda para delectar, grave para engrandecer, eficaz para mover, doce para pronunciar, breve para resolver — e acomodada às matérias mais importantes da prática e escritura.»

Para falar, é engraçada com um modo senhoril; para cantar é suave, com certo sentimento que favorece a música; para pregar é substancial, com uma gravidade que autoriza as razões e as sentenças; para escrever cartas, nem tem infinita cópia que dane, nem brevidade estéril que a limite; para a história, nem é tão florida que se alongue nem tão seca que busque o favor da alheia.»

2.º — Para Francisco Rodrigues Lobo — o poeta escritor em questão — a nossa língua é dotada de qualidades extraordinárias — a brandura, a gravidade, a eficácia, a doçura, a graciosidade e a suavidade — que a tornam acomodada a toda a espécie de expressão humana, quer a usamos como linguagem oral, quer nos sirvamos dela para toda e qualquer modalidade escrita.

Mas vai mais longe o bardo septecentista, quando afirma ser o nosso idioma capaz de exprimir substancialmente tudo quanto se deseja e, ainda, de ter grande capacidade para o canto, dada a suavidade de que é dotada e que, por isso mesmo, é inclinada a favorecer a música.

3.º — Ora, minhas senhoras e meus senhores, a língua não estagnou nos princípios do século XVII. Muito longe disso!

Continuou o seu processo lento de transformação até aos nossos dias e, para bem de todos nós, que a falamos e escrevemos, com mais ou menos propriedade, há-de continuar a sua evolução, sempre sujeita às mesmas leis, mormente às do menor esforço e da analogia,

para estar apta, a todo o momento, a exprimir substancialmente, toda a gama de sentimentos ou de pensamentos humanos.

E, se, por qualquer razão, que não está de modo algum nas nossas previsões, viesse a perder o seu poder vitalizador, seria um idioma moribundo e viria a ser uma língua morta, como aconteceu a tantas outras, e, entre elas, ao anoso e gasto latim, a prazo mais ou menos longo.

Talvez, por isto mesmo, sempre tenha ouvido dizer, ora a uns, ora a outros, que o Português é não só uma língua difícil, mas também expressiva e melódica.

4.º — Se o Português hodierno é uma língua viva, extuante de força e de expressividade, capaz de acorrer a todas as precisões dos seus utentes; se é, digamos — e perdoem-me a comparação — já mulher, apta a realizar-se integralmente, nem sempre assim aconteceu.

Antes de adulta, foi adolescente e, anteriormente à sua adolescência, conheceu, como aliás sucede com todos os idiomas, a sua face embrionária e a sua infância.

5.º — Apes-ar de, no seu evoluir, lento, gradua e contínuo, a ciência e a técnica terem posto, ao serviço do Homem e para bem dele, quando devidamente encaminhados, meios de investigação cada vez mais eficientes, nem por isso, especialmente no que concerne ao difícil problema de se determinar o momento exacto do aparecimento de uma língua, sobretudo quando as suas raízes mergulham num passado mais ou menos longínquo, se tem desbravado um longo caminho.

Se se admite, como mais ou menos exacto — pelo menos sem nos repugnar — que a linguagem, como meio de transmissão de ideias, representa já uma face evoluída da necessidade premente que o Homem, animal profundamente sociável, sempre sentiu de quebrar o seu isolamento, de transmitir aos seus vindouros os conhecimentos

adquiridos; se se admite ainda que, nos seus primeiros contactos, o gesto, acompanhado ou não de exclamações e gritos, funcionou como veículo transmissor de ideias ou de pensamentos primários e incipientes, tem-se como certo, pelo menos numa visão global, que a expressão escrita foi antecedida da expressão oral, porque a língua foi, acima de tudo, criada para ser falada, como o testemunham o elevado número de povos que desconhecem a escrita; tem-se também como certo que os múltiplos idiomas, que vão surgindo, não são mais do que a resultante de um afastamento substancial nos campos da fonética, da morfologia, da sintaxe e da semântica de uma língua mãe, provocado, entre outras causas determinantes, por razões técnicas, artísticas, literárias, científicas, sociais e, nomeadamente, históricas.

O afastamento de um idioma originário, a que acabamos de nos referir em síntese imperfeita, é, por si, um processo evolutivo demasiado lento, em progressão constante, originando, como é óbvio, inicialmente uma linguagem pouco diferenciada e com características tipicamente locais, para, no decurso dos anos, se enfeitar com novas diferenciações e criar a vitalidade bastante e suficiente que a há-de levar a outras regiões ainda não contaminadas.

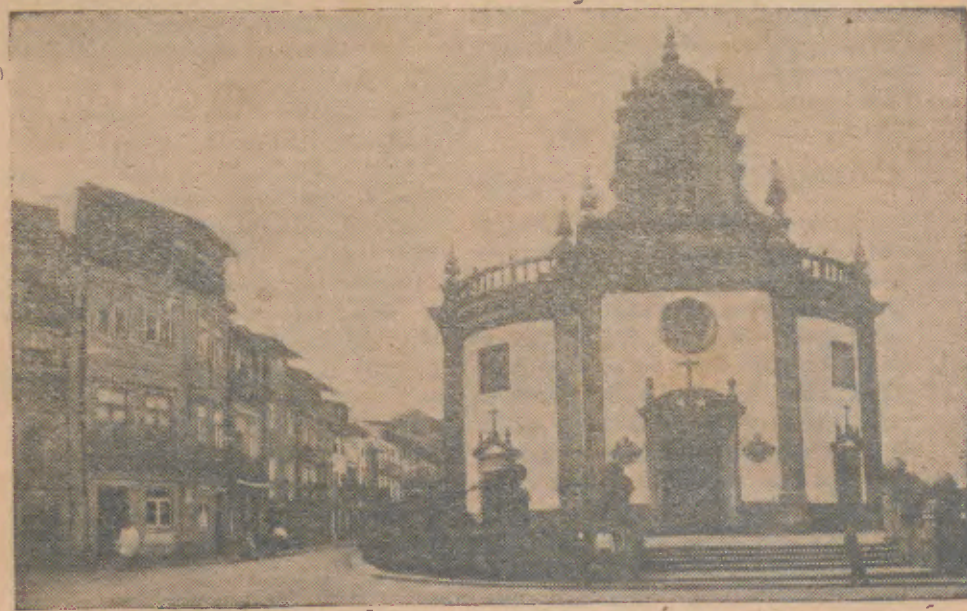
E, assim, o homem, insensivelmente e de olhos pasmados, sem saber bem como e sem se consciencializar do seu contributo, verá brotar de uma árvore forte, bem presa à terra pelas suas raízes — a língua mãe — algumas vergonzeas leves e flexíveis — que são os linguajares — que o tempo começará por fazer engrossar — e lhes dar raízes, isto é, meios próprios de sobrevivência, transformando as antigas vergonzeas em novas árvores, direi mesmo, com mais propriedade, em novas línguas.

(Continua na página 2)

Um Barcelense Junto do Papa



No passado dia 2 de Fevereiro, na cerimónia da bênção dos círios, solenidade efectuada na Catedral de S. Pedro, em Roma, presidida pelo Santo Padre Paulo VI, esteve presente, representando a Veneranda Ordem dos Capuchinhos, o nosso conterrâneo e dedicado Amigo,



Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde se realizam as solenidades religiosas das Festas das Cruzes.

FESTAS DAS CRUZES

De 1 a 5 de Maio de 1968

Tudo se conjuga para que as Festas das Cruzes, a realizar, nesta Cidade, de 1 a 5 de Maio, atinjam o maior brilho.

Entre os muitos e notáveis números do seu aliciante programa, figura, logo no 1.º dia, a recepção às muitas autoridades espanholas, que nos visitam, por essa ocasião.

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, terá lugar uma Sessão de boas-vindas, sendo oferecidas prendas regionais aos nossos amigos espanhóis.

Seguidamente, na Pousada da Franqueira, será servido aos ilustres visitantes um «Barcelos de Honra», o que dará aso a troca de sinceras e amistosas saudações e proporcionará a todos uma magnífica oportunidade para admirar os deslumbrantes panoramas que, da Montanha da Franqueira, se desfrutam.

*Páscoa Feliz, a toda a
Família Barcelense*

Cartas ao Director

Do nosso distinto colaborador, Rev.º Sr. Padre Ezequiel Pereira da Silva, que, há cerca de dois meses, se ausentou para o Canadá, afim de prestar assistência religiosa aos portugueses ali radicados, recebemos a amável carta que, com toda a satisfação, transcrevemos, na íntegra.

Toronto, 5 de Abril de 1968
Ex.º Senhor Dr. Mário Augusto Viana de Queirós
Il.º Director do Jornal:
«O BARCELENSE»
Barcelos.

Aproximam-se as Festas da Páscoa. Aproveito o ensejo para desejar a V.ª Ex.ª e Ex.ª Esposa e Família os mais sinceros votos de Páscoa Feliz.

Cheguei a estas paragens do continente americano a vinte e oito de Fevereiro e, como era de esperar, a minha vida ainda não se normalizou. Por isso está a minha

correspondência em grande atraso, bem como outros deveres de carácter social.

Vou procurar os barcelenses que por aqui estão radicados e vou tentar ser o elo de união entre todos. Este terá de ser o ponto de partida para se realizar e concretizar alguma coisa no futuro.

Já lhe enviei o primeiro número de «O Jornal Português», um quinzenário publicado nesta cidade. Nele tenho colaborado. Hoje mesmo lhe enviarei outros dois números. Está interessado em permutar? (Continua na 2.ª página)

Sr. Dr. P. Alcindo Costa, natural da freguesia de Vilar do Monte, deste concelho.

Finda a solene cerimónia, aquele ilustre sacerdote foi recebido, particularmente pelo Santo Padre que, aproveitando o ensejo para, mais uma vez, exteriorizar a sua admiração e amor a Portugal, lhe concedeu uma bênção especial exten-

siva não só à Ordem, que Sua Rev.ª representava, mas também a todos os católicos portugueses e aos seus familiares e amigos.

Ao ilustre barcelense, bem como a sua querida mãe, Sr.ª D. Maria da Glória G. da Silva, viúva do saudoso Sr. Alexandrino F. da Costa, os nossos parabéns pela honra tão justamente concedida.

SANTA PÁSCOA

O sol desponta com jovial fulgor.
Dissipam-se no horizonte nuvens escuras.
Saudando em meigo canto o Redentor,
Resplende a Natureza em formosuras!

Soam no espaço, em súplicas d'amor,
Vozes de sinos, cristalinas, puras ...
É Santa Páscoa! É primavera em flor!
Glória a Deus! Hossana nas Alturas!!!

Desce uma paz bendita, de alegria,
Em cânticos de célica harmonia,
Sobre as aldeias, vilas e cidades...

Jesus ressuscitou' Aléluia!!
E numa fervorosa Avé Maria,
O dia foge, a reboar Trindades...

Maria Helena Reis de Carvalho Nogueira

VIDA RELIGIOSA

Domingo de Páscoa — Ressurreição de Cristo

EVANGELHO (S. Marcos 16, 1-7).—Naquele tempo, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para embalsamar Jesus. E partindo, de manhã cedo, no dia primeiro da semana, chegaram ao sepulcro, já depois de ter nascido o sol. E diziam, entre si: Quem nos há-de remover a pedra da entrada do sepulcro? Mas, olhando, viram removida a pedra, que era muito grande. Então, entrando no sepulcro, viram um jovem, sentado à direita, trajando um vestido branco, e ficaram assombradas! Disse-lhes ele: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ressuscitou, não está aqui; eis o lugar onde O haviam posto. Mas ide, dizei aos seus discípulos, e a Pedro, que Ele vos precede na Galiléia; lá O vereis, como Ele vos disse.

Comentário e Aplicações

Corrido o pano sobre o Drama do Calvário, saciada a diabólica sanha dos inimigos de Cristo, ficou posta à prova a veracidade das afirmações do Salvador, outrora feitas em tom solene: «posso destruir este templo e readificá-lo em três dias» e «não será dado a esta geração adúltera outro sinal que não seja o de Jonas que, estando sepultado, durante três dias, no ventre da baleia, foi por esta vomitado, são e salvo». Eram indicações de que, três dias depois da sua morte, haveria de ressuscitar, glorioso e triunfante. Assim o

entenderam os seus adversários. Assim o compreenderam os seus algozes que, receando ser isso verdade, pediram que o sepulcro fosse vigiado por guardas, devidamente armados.

Era a hora decisiva. Ou Cristo ressuscitava e provava a sua divindade, ou não ressuscitava e triunfavam os seus inimigos.

Deus, na sua onnipotência, ri-se dos seus perseguidores. Podia, como no Jardim das Oliveiras, estatelá-los todos; podia, como após a multiplicação dos pães, esquivar-se às suas pedradas; podia, como depois do seu nascimento, ausentar-se para terras estranhas, iludindo as vigilâncias mais atentas, escapulindo-se aos mais apertados cercos.

Porém, era chegada a «sua hora». O Filho de Deus viera ao mundo para resgatar a Humanidade, para lhe proporcionar a Salvação, mediante uma superabundância de graças, que lhe permitisse, após a morte, uma ressurreição gloriosa. Era basililar, portanto, que Cristo ressuscitasse, que vencesse a morte, castigo do pecado. Tão basililar, tão indispensável, que S. Paulo haveria de dizer, mais tarde, que, se Cristo não tivesse ressuscitado, seria vã a nossa Fé...

Esta estrondosa vitória de Jesus Cristo, celebra-a a Igreja com a mais esufiante alegria. As aleluias sucedem-se nos seus Ofícios e na Santa Missa, com uma frequência que reflete bem o júbilo que invade as almas em geral e que se compreende perfeitamente, ao con-

siderar-se o enormíssimo influxo, exercido em prol da Humanidade, pelo histórico acontecimento que se comemora.

Nós somos a Igreja! Alegrem-nos também! Manifestemos a nossa satisfação, mas da melhor maneira...

Não falta quem, a propósito da Páscoa, se entregue a excessos, alegando ser dia de alegria.

Não confundamos! Que a nossa alegria seja o reflexo da paz espiritual que inunda a nossa alma e não um pretexto para, de novo, crucificarmos Jesus Cristo...

Que a ressurreição do Salvador seja como que uma ligação da corrente eléctrica, produzindo luz a jorros, em roda de nós...

Se a nossa alma não estiver em paz com Deus e com o próximo, não passará de uma lâmpada fundida, à qual nada adianta ligar a corrente...

Pode ter brilho, pode parecer luminosa.

Apenas o será com o reflexo do exterior.

Que a celebração da Páscoa seja, para todos quantos me lerem e até para os que não queiram ter essa maçada, um dia de felicidade, um penhor de abundantes bênçãos do Céu e um pretexto para uma alegre reunião com suas famílias, com graça, saúde e...

É o que a todos deseja o

P.º F. Brito

Novos Colaboradores

Preseguindo com o trabalho de desenvolvimento e promoção cultural do nosso povo, vamos iniciar hoje a publicação da conferência proferida no Salão Nobre da Câmara Municipal da Régua, pelo nosso conserrâneo e competentíssimo Director da Escola Técnica da Régua, sr. Dr. António Cândido Viana de Queiroz, notável trabalho que mereceu a honra da sua integral divulgação aos microfones da Emissora Nacional.

Também Eugénio de Portugal, jovem estudante de um concelho vizinho que, presentemente, serve a Força Aérea, onde defende os levantados ideais das gentes lusitanas, quis iniciar a sua colaboração no nosso jornal, jornal que que muito simpatiza pela conduta que tem seguido e jornal que quer enriquecer com os seus trabalhos, a bem destas Terras que já se habituou a querer e a amar.

Gratos pela deferência que, de modo notável, vem enriquecer o já tão numeroso e valioso grupo dos nossos queridos colaboradores e redactores.

Cândido Carvalho de Figueiredo

Foi com o maior prazer que abraçámos o querido e bom amigo, Cândido Carvalho de Figueiredo, grande industrial e Comerciante no Rio de Janeiro.

O simpático Amigo, vem acompanhado de sua dedicada Esposa e de dois galantes filhinhos passar 6 meses a Barcelos, junto de sua Ex.ª Família, em Barcelinhos, sua terra natal.

A S. Judas Tadeu

Agradece Graça concedida. Isilda Augusta Aguiar Arantes.

CARTAS ao DIRECTOR

(Continuação da 1.ª página)

Espero poder tornar-me correspondente regular do seu jornal num futuro mais ou menos próximo, quando tiver a vida em ordem.

Com protestos de grande consideração e estima.

Padre Ezequiel Pereira da Silva

Muito grato ficamos ao ilustre jornalista, grande amigo e valeroso conterrâneo, já pelas amáveis palavras que se dignou dirigir-nos já, pela acção que está a desenvolver no Canadá para divulgar o nome do nosso jornal que o mesmo é da própria cidade de Barcelos. Nem outra coisa seria de esperar da sua compreensão, da sua inteligência e do seu bairrismo. Assim sirva o seu exemplo aos demais Barcelenses espalhados pelo Mundo.

não só pela falta de tempo como ainda pela falta de muitos elementos palpáveis, pois, dos primeiros tempos da vida da Península, pouco mais temos do que esqueletos, armas, instrumentos e algumas manifestações artísticas; haveria de se dar certa relevância aos povos que, procurando melhores condições de vida, saíram das terras que ocupavam e invadiram a Hispânica, como os Lígures, os Iberos, e os Celtas; haveríamos de nos deter mais um pouco na formação de colónias e feitorias desses nómadas marítimos que foram os Fenícios, até porque eles, ou tivessem adoptado ou tivessem inventado o alfabeto, o espalharam pela bacia do Mediterrâneo; haveríamos também que gastar algum tempo com os gregos, cuja influência civilizadora foi considerável; haveríamos ainda de trazer à nossa presença a família dos Barcas e o génio militar dos grandes cartagineses que foram Hamílcar e Aníbal, até porque, por causa deles, os romanos acabariam por ficar senhores da Península; haveríamos, enfim, de recordar o papel preponderante dos Visigodos e dos Árabes. Extensíssima se tornaria a dissertação, já que para completo esclarecimento do curso dos acontecimentos nos obrigaria a andar desde a Pré-história ao século XII da era Cristã.

(Continua no próximo n.º)

Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira



Felicitemos o estimado e muito ilustre Director do nosso prezado Camarada — «Jornal de Barcelos», Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, por amanhã, dia 14, ter a sua festa de aniversário.

A família de «O BARCELENSE», associa-se à rija festa de tão preclaro e estimado amigo.

II JOGOS FLORAIS DE MATOSINHOS

Organização do Orfeão de Matosinhos

2.º — Os II Jogos Florais de Matosinhos subordinam-se aos géneros de prosa e de poesia, sendo-lhes atribuídos os prémios seguintes:

- I — PROSA
- a) Conto
 - 1.º Prémio 2.000\$00
 - 2.º » 1.000\$00
 - 3.º » 500\$00
 - b) Crónica (Tema: Matosinhos — assunto à escolha dos concorrentes)
 - 1.º Prémio 1.500\$00
 - 2.º » 800\$00
 - 3.º » 400\$00
 - c) Reportagem
 - 1.º Prémio 1.500\$00
 - 2.º » 800\$00
 - 3.º » 400\$00

- II — POESIA
- a) Poema de evocação ao Senhor de Matosinhos
 - 1.º Prémio 1.500\$00
 - 2.º » 800\$00
 - 3.º » 400\$00
 - b) Poema lírico (tema livre)
 - 1.º Prémio 1.200\$00
 - 2.º » 600\$00
 - 3.º » 300\$00
 - c) Soneto (Tema: O mar)
 - 1.º Prémio 1.000\$00
 - 2.º » 500\$00
 - 3.º » 300\$00
 - d) Quadra popular (Tema: Romaria do Senhor de Matosinhos)
 - 1.º Prémio 300\$00
 - 2.º » 200\$00
 - 3.º » 100\$00

§ único — Além destes prémios, o júri poderá atribuir menções honrosas, se assim o entender, até ao 10.º classificado de cada género

4.º — Todos os trabalhos deverão ser enviados à Comissão Organizadora, até 15 de Maio.

BENDITO

Há melodias na minha noite que não deixam adormecer: bater de asas muito leves de uma brisa sobre o mar, que refresca minha fronte!

Anjo que me visitas cada noite e me enches de carinhos e sorrisos e refrescas minha fronte queimada de tristezas e saudade, chovam sobre ti mil bênçãos, sê bendito!

Alfredo Saldanha de Oliveira

Expansão do Português no Mundo

(Continuação da 1.ª página)

6.º — Para além do que, desgraciadamente, acabamos de expor e para que possamos compreender toda a complexidade de um idioma, inclusivamente do caso português, teremos, por força, que nos deter, embora sumariamente, sobre a influência dos fenómenos de natureza migratória e dos não menos importantes da intrepidação linguística não só na estruturação e cimentação da linguagem, mas também na sua difusão.

Ensina-nos a História, que gostosamente folheamos, na expressão de Horácio, «*manu diurna et manu nocturna*», que, quando um povo, portador de uma cultura e de uma civilização superiores, se estende e submete pela força das armas outros povos menos evoluídos, os vencidos, sê-lo ão integralmente, acabando por assimilar, mais cedo ou mais tarde — não importa agora quando — a sua civilização e cultura; ensina-nos ainda que, se, pelo contrário, o povo invasor apenas apresenta, onde chega e quando chega, como credenciais, a sua mão armada, acabará, ao fim de um longo e permanente convívio quotidiano, por haurir deles novos rumos, por se ir civilizando mais e mais, elevando o seu nível de vida e engrandecendo o seu património artístico, literário e científico — exactamente o que viria a suceder com os romanos no seu contacto, através dos séculos, com os gregos e com os demais povos que haveriam de formar o celeberrimo Império Romano.

Mas, minhas senhoras e meus senhores, a assimilação cultural de um povo, nomeadamente no campo da linguística, não se limita a um simples acto de troca. É, antes, multiseccular e pressupõe, como é coerente, estados diferentes e progressivos.

O que nos parece lógico e a realidade, longe de desmentir formalmente, se encarrega de confirmar, é que, após a destruição da força militar do povo invadido e da sua submissão à vontade do invasor, passarão a ser de uso corrente duas línguas distintas, nitidamente diferenciadas. Uns e outros falarão os seus idiomas e assim continuarão, como duas realidades diferentes, até que as camadas mais evoluídas dos vencidos ou os sectores mais em contacto com os vencedores se apercebam das

vantagens substanciais que poderão auferir da sua total adesão, inclusivamente à do uso da língua estrangeira.

O tempo, que a tudo dará remédio, se encarregará de mostrar a todos, mesmo aos dos sectores mais afastados do contacto com o invasor, quantas regalias e lucros lhes advirão, se quiserem contactar e pactuar com uma cultura e com uma civilização a todos os títulos muito superior.

Acresce ainda que, se a submissão é longa, vão-se estabelecendo laços familiares e comerciais cada vez mais estreitos e, sem se dar bem por isso, os descendentes começarão a aprender, quando surgem para a vida, uma só língua, a tal ponto que, aos casos isolados iniciais se sucederá a generalização, o mesmo é dizer que, bem cedo, a língua invasora passará a ser a única que os pais ensinarão aos filhos.

Não o será, por certo, na sua pureza inicial, porque não poderá fugir à contaminação mais ou menos profunda que sempre se dá, porque a interpenetração linguística é uma realidade demasiado forte, tão forte que nem os decretos dos invasores terão força para a anular.

7.º — Do que acabamos de expor, infere-se, facilmente, ser impossível definir-se o momento exacto em que um idioma surge para a vida ou morre para ela. É que, nestes dois aspectos, não há localizações certas no tempo, mas épocas mais ou menos aproximadas.

Eis porque, por uma questão de comodidade e de simplificação é de uso tomar-se o século XII, século em que Portugal se tornou independente, como a altura em que apareceu, numa parcela da nossa Nação actual, a língua portuguesa, testemunhada, aliás por dois monumentos escritos: o primeiro, cuja data ainda não está bem definida (para D. Carolina Michaélis de Vasconcelos seria o ano de 1189; para o professor Costa Pimpão, um ano impreciso do século XIII), uma cantiga de *guarvaya*, atribuída a Paio Soares de Taveirós e dirigida por este trovador à *Ribeirinha*, a favorita de El-Rei D. Sancho I, D. Maria Pais Ribeiro; o segundo, de 1192, um documento notarial, cujo tabelião se desconhece, pelo qual os membros de uma família partilham

entre si os bens recebidos em herança por falecimento dos seus progenitores.

Com eles se inicia, geralmente, nos nossos estabelecimentos de ensino, o estudo da Literatura Portuguesa e se vai mostrando à juventude, sempre sedenta de novidade, o caminho que a poesia e a prosa percorreram até aos nossos dias, nos seus aspectos temático e formal; com eles e a partir deles se lançarão as primeiras raízes do gosto de bem falar e de bem escrever o nosso idioma, alimentando-as sempre com o esforço, com a clarividência do espírito de abnegação e da imaginação criadora, com uma forte personalidade, tantas e tantas vezes indelévelmente marcada de uma pléiade de portugueses ilustres que, de algum modo contribuíram não só para o enriquecimento da nossa cultura e civilização, mas também para que, contra tudo e contra todos, se fossem mantendo e impondo altaneiras.

8.º — Sabe-se, por dados concretos, encontrados em documentos escritos anteriores ao século XII — e testemunham-no muitos dos que formam o *Portugaliae Monumenta Historica*, publicado no século XIX por Alexandre Herculano, onde, aqui e além deparamos com vocábulos do falar actual — que o idioma em que está escrito o *Auto de Partilhas* de 1192 e a *cantiga de guarvaya* de Paio Soares de Taveirós se encontra já numa fase de certo modo evoluída.

Se quiséssemos remontar aos seus princípios — e sabido como é que a nossa língua não nasceu do nada e que nela há, em maior ou menor abundância, palavras das mais diversas origens, pertencendo o maior quinhão ao *sermo vulgaris*, isto é, ao latim falado pelo povo romano e levado, com a expansão, aos mais diversos locais — teríamos de recuar no tempo até chegarmos aos primitivos habitantes da Península Hispânica.

E haveria que chamar-se aqui toda uma série de factos que levaram os seus primeiros incolos a saírem do seu estado primário — o nomadismo — para chegarem à vida sedentária, às suas crenças, às suas conquistas nos mais diversos campos da actividade humana, à sua língua, o que não nos parece muito viável de levar a bom porto,

números que crescem...

...banco em progresso



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

CRÓNICA de MILHAZES

Abril de 1968

Depois de um pequeno interregno, motivado pelos muitos afazeres, de novo vimos com as nossas crónicas.

Talvez alguém pense ou diga, não se devia escrever nos jornais o que se passa na freguesia, por que ninguém precisa saber se temos boas ou más estradas, bons ou más caminhos etc. Essas pessoas, se assim pensam ou falam, pensam e falam mal e, com certeza, não são deste Século. E, já que falamos em estradas, é caso para perguntar: Para quando a continuação da estrada que liga o Lugar de Espeszes ao Lugar dos Casais? Haja bairrismo e compreensão das coisas. Causa horror, ver as dezenas de crianças dos lugares de Espeszes e Malladoura, que, na época do inverno, para frequentarem as escolas, têm de palmilhar um caminho que mais parece um caudal, e chegam à Escola com o calçado e pés encharcados em água. Apela-se para as Ex.ªs Autoridades, para que resolvam este caso, em definitivo, como é de justiça.

CASAMENTO

Na Igreja paroquial desta freguesia, uniram-se pelos laços do Matrimónio, Maria Fernanda de Brito Pedrosa, filha de Lucília Dourado de Brito e do nosso amigo Joaquim Vieira Pedrosa, com Felismino Ferreira da Rocha, filho de Joaquim Gomes Ferreira da Rocha e de Maria Emília Ferreira de Lima. Aos noivos e suas famílias, as maiores felicidades.

FALECIMENTO

No dia 16 de Março, faleceu, nesta freguesia, o nosso amigo sr. Joaquim da Silva Torres. O extinto contava 77 anos de idade. Foi secretário da Junta de freguesia, durante largos anos, cargo que desempenhou com dignidade e rectidão, pelo que conquistou a amizade e simpatia de todos. A sua morte foi muito sentida no nosso meio, porque o Sr. Joaquim Torres era amigo e, durante a vida, só procurou praticar o bem. O seu funeral realizou-se às onze horas do dia 17 do mês findo, com grande acompanhamento de pessoas, não só de Milhazes, mas também de Barcelos, Póvoa de Varzim e das freguesias circunvizinhas, da sua

Notícias de Fragoso

Festival Folclórico

Vai realizar-se, em 21 do corrente, nesta freguesia, um interessante festival folclórico, no qual participam vários grupos, e a comissão organizadora trabalha para que esta popular manifestação atinja a maior projecção.

Desporto

No último domingo, o Desportivo da Casa do Povo de Fragoso deslocou-se à freguesia das Marinhas, onde se efectuou um encontro entre o Fragoso-Marinhas. O resultado final do encontro foi 4-1, a favor do Marinhas.

Falecimento

Na sua residência, no lugar da Costa, desta freguesia, faleceu, com 55 anos, o Senhor Aníbal Gonçalo da Silva, casado, jornalista.

Deixa viúva a Senhora Isaura Martins de Faria, a quem, como a toda a restante família, apresentamos sentidos pêsames,

T. Vieira

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

A V I S O Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento, por 20 dias, com início em 29 de Março de 1968, para médicos da especialidade de ESTOMATOLOGIA do Posto Clínico n.º 62 (Barcelos), devendo a documentação ser entregue na Zona Norte—Rua Alvares Cabral, 328—Porto ou na Sede—Avenida Manuel da Maia, 5ª—2.ª—Esq.º—Lisboa, até às 18 horas do dia 17 de Abril do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Norte, Sede e Posto referido.

Lisboa, 23 de Março de 1968

A DIRECÇÃO

residência para a Igreja paroquial onde houve Ofício e Missa. Findas as cerimónias, foi o féretro conduzido para o Cemitério paroquial, estando o Funeral a cargo do hábil armador, sr. Francisco Cordeiro e Silva, da freguesia de Vilar de Figs. À família em luto apresentamos sentidos pêsames.

Auto-Reconstrutora do Barreiro, L.ª

OFICINAS METALÚRGICAS

Gerência de ANTÓNIO MANUEL ABREU

DISPÕE DE OFICINAS EM EDIFÍCIO PRÓPRIO

EQUIPADAS COM AS MAIS RECENTES MÁQUINAS DO GÉNERO

ESTRUTURAS METÁLICAS,
GUILHOTINA E QUINADEIRA
PARA TODOS OS TIPOS DE
PERFILADOS, TRABALHOS DE
FREZE, TORNOS E MANDRILADOR

FABRICAÇÃO DE ATRELADOS
E REBOQUES DE TODOS OS TIPOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
DOS BASCULANTES HMF, PARA
TODOS OS TIPOS DE CAMIONS

ÓLEOS CASTROL—VELAS KL. G.—MATERIAL «SMITHS»—FILTROS «FRAM»

AUTO-TANQUES PARA CAMIONS, OU CISTERNAS
TODOS OS TRABALHOS PARA TANQUES, ETC.

SETE PORTAIS—TELHA—BARREIRO—APARTADO 9—TELEF. 22 50 64

F. N. A. T. — TURISMO SOCIAL

«Os associados da FNAT, dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores, os Beneficiários das Caixas de Previdência e os respectivos agregados familiares, poderão inscrever-se nas diversas excursões que a F. N. A. T. realizará no corrente ano e cujo programa se encontra em distribuição na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Quaisquer informações poderão ser pedidas pelo telefone 538871.

Dentre todas, merecem especial relevo as seguintes:

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, em 27 e 28 de Abril: FESTAS DAS CRUZES EM BARCELOS, de 2 a 5 de Maio; MINHO E TRÁS-OS-MONTES, de 18 a 21 de Maio; INNSBRUCK (7 dias na Austria) com partida a 23 de Junho; TERRA SANTA (11 dias) com visitas aos lugares Santos e Grécia, com partidas a 4 e 11 de Agosto; BRUNNEN (7 dias na Suíça) com partidas a 25 de Agosto e 1 de Setembro; ITALIA (6 dias em Roma) com partida a 1 de Setembro e regresso a 30».

«O Pavilhão Gimnodesportivo da F. N. A. T., em Guimarães, está em franco crescimento da sua actividade.

Além do andebol de 7, ténis de mesa, voleibol e basquetebol, a Ginástica começou a ser praticada

no mês de Fevereiro do corrente ano, no referido período, atingindo o número impressionante de 1576 ginastas.

Nota-se um incremento notável em todas as modalidades desportivas.

Assim:

Mês de Janeiro

Andebol de 7	240	utentes
Ténis de Mesa	130	»
Voleibol	120	»
Basquetebol	99	»

Mês de Fevereiro

Andebol de 7	483	utentes
Ténis de Mesa	346	»
Voleibol	140	»
Basquetebol	90	»

A F. N. A. T. vai organizar, de novo, em todo o Continente e Ilhas adjacentes, o II GRANDE CONCURSO NACIONAL DE BANDAS DE MÚSICA CIVIS.

Ao promover, pela segunda vez, esta iniciativa, a F. N. A. T. visa estimular, nos trabalhadores, o gosto por este género de actividade musical, tão rico como elemento de cultura e recreio, e a incentivar as próprias Bandas e Filarmónicas.

Para um melhor conhecimento do II GRANDE CONCURSO NACIONAL DE BANDAS DE MÚSICA CIVIS, junto remetemos um exemplar do respectivo regulamento.

Entretanto e dadas as finalidades desta iniciativa — que, aliás, só poderão ser plenamente atingidas com a colaboração da Imprensa,

A P Ê L O

Joaquim Cardoso de Melo, do lugar do Monte—Gilmonde, participa que do desastre ocorrido em 8 de Março, na freguesia de Vila Seca, não recebeu da Companhia Inglesa de Seguros, qualquer subsídio, motivo, porque pede aos seus amigos, para lhe prestar qualquer auxílio afim de poder satisfazer os seus compromissos.

Aqui fica feito o justo apelo, pois que, o Melo, é de facto pobre e necessita de pagar o internamento e os respectivos curativos.

Criada de cozinha

Precisa-se para a Família Barroso, em Lisboa, que saiba bem de cozinha. Boas informações. Tratar com o Caseiro da Quinta do Cruzeiro—Gilmonde. Bom ordenado.

CRIADA

Para todo o serviço, para casal só. Bom ordenado. Falar: Largo do Jardim, 33—3.º BARCELOS

Rádio e Televisão — tenho a honra de solicitar o melhor interesse de V. Ex.ª no sentido de, através desse Jornal, ser dada a maior divulgação possível ao II GRANDE CONCURSO NACIONAL DE BANDAS DE MÚSICA CIVIS.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho
António Rebelo Frutuoso Melo (Dr.)

O Pão de ló e Doces DA PASTELARIA ARANTES TÊM SIDO, TODOS OS ANOS, CONSIDERADOS OS MELHORES

Melhoramentos em Barcelos

Vão constituindo acontecimento vulgar os melhoramentos levados a efeito na nossa bela cidade ou no vasto concelho de que Barcelos é cabeça. É que, de há tempos a esta parte, têm sido muitas as obras, principiadas ou já concluídas, de iniciativa particular ou oficial, que por todos os lados, se observam, o que nos leva a considerar quase rotineiras as inaugurações, confirmando a verdade do asserio latino —asserit vilescent— as coisas muito frequentes deixam de impressionar,

Entretanto, dois grandes melhoramentos nos despertaram ultimamente a melhor atenção; a construção de um importante imóvel, por iniciativa do Senhor Arquitecto António Borges Vinagre, e

de uma nova ponte de caminho de ferro.

Do primeiro, tivemos conhecimento, já há semanas, e só a exiguidade do espaço de que dispomos nos impediu de o relatar nas nossas colunas, como merece. Trata-se de uma obra gigantesca, onde vão ser dispendidos cerca de treze mil contos e que, se destina a comércio, pousada e habitações. É na verdade, um empreendimento de enorme vulto que muito virá beneficiar a nossa Cidade, emprestando nova importância à já notável zona fabril de Barcelos.

Oxalá que esta iniciativa seja imitada por tantos barcelenses que, possuidores de avantajados capitais, muito poderiam contribuir para

o embelezamento e enriquecimento da sua Terra, utilizando-os, embora, directamente, em benefício próprio, para a valorização artística e económica do seu torrão natal.

Do segundo melhoramento— a nova ponte, tivemos conhecimento, há poucas horas.

Teremos, assim, substituída a velha ponte de ferro o que muito virá facilitar a circulação dos comboios e, conseqüentemente, o acesso a Barcelos, principalmente da parte sul do País.

A propósito: e a nova ponte de que, há muito, tanto se fala, para a circulação rodoviária? Bom seria que se atacasse, com a maior determinação, esta tão ansiada obra, cuja necessidade será escusado encarecer.

TRACTORES AGRICOLAS

Brevemente será lançado no mercado UM TRACTOR diferente, construído pela maior Fábrica de Tractores na Alemanha. Oportunamente indicar-se-á o local da Exposição do mesmo Tractor, que é formidável.

Nesta Redacção

Na passada 5.ª-feira, tivemos a agradável visita nesta Redacção, dos Ex.ºs Senhores, Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, distinto Professor e incansável Director da Escola Industrial e Commercial de Matosinhos e António Gomes do Régo, prestigioso e inteligente Colaborador de O BARCELENSE e considerado Negociante na Cidade Invicta.

Gratos pelos amáveis cumprimentos.

CARROS USADOS

Com Garantia

- Renault R—8 Major 1965
- Fiat 600 1959
- Fiat 600 1956
- Fiat 1.100 1956
- Fiat 1.100 Sport 1957
- Fiat 850 1965
- Fiat 2.100 1960
- Camião Bedford 6 Ton. 1966

Garagem Mashado

Telef. 82466—BARCELOS

BAPTIZADO

Em Punto Fijo Venezuela, baptizou-se a simpática Raquel Cristina Costa e Silva, filha da Snr.ª D. Maria Lúcia Costa Alves e Silva e do nosso particular Amigo, Snr. Abílio da Costa e Silva, importante industrial e Distribuidor Autorizado para o Estado de Falcon, dos Lubrificantes da Shell e das Baterias Fulgor.

Serviram de padrinhos a Snr.ª D. Bernardina Novais Marinho e o tio materno, Snr. Dr. Costa Alves.

NA SILVA

Segunda-feira de Páscoa, como já é tradicional, na donairosa e progressiva freguesia da Silva, realizam-se as imponentes festividades, de segunda-feira de Páscoa, constando de Arraial e Procissão.

Os andores, que serão artísticos, foram entregues ao habil Armador de Vilar de Fígos, Snr. Francisco Cordeiro e Silva,

Novos assinantes

Não é em vão que se segue uma política recta, não é em vão que se mantem uma atitude digna, indiferentes aos interesses pessoais de quem quer que seja, não é em vão que se tratam os assuntos da colectividade, de cara levantada e com a cabeça bem assente.

Dia a dia aumenta o número dos nossos amigos, colaboradores e assinantes, a dizer-nos que é bom o Rumo que seguimos.

Nas últimas semanas vieram solicitar a sua assinatura mais os seguintes Senhores:—

Albino Pedrosa Viana, Valdemiro Lopes Cardoso, Manuel Gonçalves Sacramento, Luis Gomes Viana, António da Silva Vieira, António Gomes Viana, Manuel Cardoso, Café Maia, Celestino Mendes, Rufino da Silva Barreira, Mário Ferreira Belo, Rufino Ferreira Soares, Albino Gageiro Cardoso, Américo Gomes Saraiva, Manuel Rei Alves, Artur Sobral, Raul Albino Alves Pimenta, António Domingues da Venda, Casa Lai-Lai, Celestino de Oliveira Morais, Padre Manuel José Gonçalves, Dr. Artur Barrote, Nuno Alvares Carreira, Manuel de Jesus Alves Lopes, Francisco de Oliveira, D. Aínda Reis Costa, D. Olga Pinto de Campos, Quenor Gomes Ribeiro, António Alves Ferreira Lima, José da Mata, Celestino Gomes Pires, Prof. Elias Lopes Cardoso, Casa Pá-Pá, Casa Nélia, João Miranda de Jesus Ferreira, José Moreira da Silva, Joaquim de Oliveira Teixeira, João José Teixeira, Padre Francisco Cubelo Soares, Ernestino Morais Costa, António Carlos Gaífem Pires, Dr. Cândido Alves Hipólito Reis, Luís dos Santos Oliveira, Júlio Azevedo Felgueiras, Dr.ª D Rosa Cardoso Torres Fonseca, Valdemar Gomes da Costa, Comandante Augusto José Teixeira, Artur Adriano Aires, Constantino Araújo, Alberto Amândio da Costa Pimenta, António Pereira do Vilar, Manuel Sequeira de Mendonça, António Devesa Sá Pereira e Dr. Vasco Teixeira.

Gamil de Parabéns

Está esta freguesia de parabéns, pelo motivo de ter entrado em exercício de funções como Presidente de Junta de Freguesia o nosso estimado amigo e velho assinante de «O BARCELENSE» Snr. Agostinho Azevedo Simões, estimado proprietário, naquela freguesia.

Parabéns, ao prezado amigo, pela acertada escolha, do povo de Gamil.

OBITUÁRIO

João da Silva Lima

Na Praia do Ribatejo, no dia 2, faleceu o nosso amigo, Snr. João da Silva Lima, de 57 anos, natural de Barcelinhos.

Era casado com a Snr.ª D. Estrela da Costa Correia.

A toda a família em luto, enviamos o nosso cartão de sentido pesar.

Hilário Gonçalves

Em Barcelinhos, no dia 5, faleceu este nosso prestimoso e bom amigo, que durante 40 anos, foi considerado Sócio de um hotel e uma padaria, em S. Paulo.

A sua esposa Snr.ª D. Maria Tereza Barros de Faria Gonçalves e restante família, Snr.ª D. Joaquina de Barros, Sar.ª D. Maria Emília Gomes de Faria e do nosso amigo, Snr. João Faria, Filho, apresentamos pêsames.

Carta de PEREIRA

Faleceu nesta freguesia, com a idade de 56 anos no passado dia 26 de Março, a Sr.ª D. Marcelina Alves Igreja, vítima de um ataque cerebral, que, num bem curto espaço de tempo a fez deixar os seus familiares e as pessoas das suas relações.

A saudosa extinta era casada com o Snr. Manuel da Cal Leandro, irmã, do Ex.º Presidente da Junta desta freguesia, Sr. Joaquim Alves Igreja e cunhada do Snr. João Faria Leandro, proprietário nesta freguesia.

Era ainda Mãe dos Srs. Paulino, João e Joaquim Alves da Cal Leandro, muito conhecidos e considerados nesta localidade e arredores.

O funeral, que esteve a cargo do hábil e bem conhecido armador de Vilar de Fígos, Snr. Francisco Cordeiro e Silva, foi muito concorrido, com a presença de elevado número de pessoas. A inesperada morte desta boa senhora, trouxe o luto e a tristeza não só à família, mas também aos seus vizinhos por quem era muito estimada. C.

VENDEM-SE

Duas casas r/c com quintal, junto à estrada, no lugar dos Penedos de Cima, em Arcozelo.

Falar com José Luís Ribeiro.

ESTABELECIMENTO

Na Rua Faria Barbosa, número 25, enfrente ao Cerralheiro Carvalho, aluga-se esplêndido estabelecimento com bastantes fundos. Falar às donas, no mesmo prédio.

BRINDES DA PÁScoa

ARMINDO DA SILVA, apresenta autênticos Brindes de Páscoa:

- FRIGORÍFICOS
 - FOGÕES A GÁS
 - TELEVISORES
 - RÁDIOS
 - GRAVADORES
 - GIRA-DISCOS
 - CANDEEIROS e todo o material ELECTRO-DOMÉSTICO.
 - DESCONTOS INACREDITÁVEIS
- ARMINDO DA SILVA

(Ao lado do Senhor da Cruz) Telef. 82708

Terrenos vendem-se

100 hectares no concelho de Oeiras, com 150 metros de frente, que pode fazer exploração de Pedreira. Fica a 10 Kilómetros de Lisboa.

Para Indústria temos na VILA DE ALCOCHETE 40 mil metros com frente para a Estrada.

Para Indústria, Quintinhas, moradias, temos em Caneças 50 hectares que vendemos no total ou talhões.

Resposta ao Snr. Teodoro Peixoto — Rua Victor Hugo N.º 9—1.º Esq. Telefone 721968 Lisboa 1

D. Flora Lídia de Montelião Freitas Pacheco Rodrigues

AGRADECIMENTO

ALFREDO FERNANDES RODRIGUES e demais família dorida, vêm, por intermédio de O BARCELENSE, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral, às missas e lhes prestaram finezas, por ocasião de tão triste acontecimento. A todos, reconhecidamente gratos.

Barcelos, 12 de Abril de 1968

A FAMÍLIA

Agência de Viagens «AVIBAR»

Campo 5 de Outubro, 16— Telefone 82337

(Viagens Terrestres • Aéreas • Marítimas e Excursões)

Snr. Passageiro, se for para o estrangeiro, de comboio, a bem do seu interesse, compre o seu bilhete nesta Agência: RESERVAS DE LUGARES

Preços mais baratos a Emigrantes

Carruagens directas de Barcelos a Handaye

Representação dos Bilhetes Wastells, nesta cidade.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra 154 — BARCELOS — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã às 15,30 e 21,30 será exibido o filme de classe excepcional:

O COMISSÁRIO MAIGRET EM PIGALLE

Na 2.ª-feira, 15, às 15,30 e às 21,30, novamente a aventura: BEAU OESTE

FALTA DE ESPAÇO — Por este motivo, fica para a semana vários original e, entre ele, o relato da inauguração da Fábrica Mabor—Manufactura Nacional de Borracha.

Na 5.ª-feira, à noite. UMA AVENTURA LOUCA

Faça desta Páscoa uma Primavera cor de rosa...

BEBIDA «ROSÉ SANTA COMBA»

(O EMBAIXADOR DE QUALIDADES)

À venda nos melhores estabelecimentos de BARCELOS

Pelo país fora:

- A Fundação Gulbenkian elevou de 50 para 64 mil contos o subsídio destinado às vítimas das inundações de Novembro passado.
- O 22.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais vai ter por cenário a cidade de Lisboa.
- O Senhor Bispo de Leiria recebeu diversas mensagens de Bispos do Vietname do Sul e do seu Nuncio Apostólico, suplicando orações aos peregrinos e devotos de Nossa Senhora de Fátima, para obter a paz para o seu martirizado país.
- De Coimbra regressou ao seu país um diplomado japonês, que, na Faculdade de Letras, frequentou os cursos de Literatura e Arte Portuguesas para estrangeiros.
- Espera-se que a receita do Portugal-Brasil, na inauguração do Estádio Salazar, em Lourenço Marques, no próximo mês de Junho, atinja 5.500 contos.
- No ano corrente, vai ser concedido à agricultura, para estímulo da motomecanização, um subsídio, não reembolsável, de 150 mil contos.

O Festival de Folclore da Primavera realiza-se a 21 de Abril, em Lisboa

Por iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, realiza-se no próximo dia 21 de Abril, à noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o Festival de Folclore da Primavera, com a presença dos melhores Agrupamentos etnográficos de Norte a Sul do País, sendo disputada a valiosa Taça «Abril em Portugal».

Desfilarão, entre outros, os categorizados Ranchos Folclórico de Barcelos, Sargaceiros da Apúlia, Regional de Gulpilhares, de Vila Nova de Gaia, Cancioneiro de A'gueda, Típico de Pomhal, Mar Alto da Nazaré, Coral do Ribatejo, do Cartaxo, Cantarinhas de Nisa, Ceifeiros de Alhandra, Cantarinhas de Barro de Mafra, Etnográfico de Cascais e de St.º Estevão de Tavira do Algarve.

O espectáculo, pela variedade de regiões representadas, constituirá uma interessante panorâmica do folclore português, proporcionando ao grande número de turistas que nos visitam e ao público da Capital inesquecíveis momentos de evocação das danças e cantares do nosso Povo.

Admissão às provas de aptidão para a regência de postos escolares

Realizar-se-ão exames de habilitação para a regência de postos escolares neste Distrito, na 2.ª quinzena do próximo mês de Junho, devendo os candidatos apresentar a documentação necessária de 1 a 5 de Maio próximo na Direcção do Distrito Escolar de Braga, sendo apenas admitidos os candidatos do sexo feminino.

Deverão apresentar os seguintes documentos:

Boletim modelo n.º 633, do Catálogo «Diversos» da Imprensa Nacional devidamente preenchido (modelo actualizado), certidão de idade, certidão de habilitações literárias (o mínimo 4.ª classe).

Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003 (antico-munista) e documento comprovativo das vacinas contra o tétano e varíola.

Todos os candidatos terão de apresentar o seu Bilhete de Identidade no dia das provas.

DIA SEM LUZ

Dia sem luz sem brilho nem cor.

Dia cinzento agreste de dor.

Dia frígido sem sol nem calor

Dia de esquecimento de solidão sem amor

Dia de lágrimas de desgosto de horror!

Maria Regina Bacelar

Deveres do Contribuinte

Contribuição Industrial:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para a arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto de capitais:

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

PARTEIRA E ENFERMEIRA

LAURINDA VIEIRA

PARTOS, TRATAMENTOS E INJEÇÕES

Campo 28 de Maio, 38-Telf. 82485

FESTAS DE ANOS

Neste mês

Dia 11
Emídio Pacheco Rodrigues, D. Maria das Dores Henriques Pires Encarnação, João do Vale Vilas Boas e D. Henriqueta Coutinho.

Dia 12
Alfredo Rodrigues, Assistente Social—Ana Maria Oliveira Viana de Queirós, Menina Ana Maria Azevedo Costa, Menina Vanda Novais de Sousa Calé, Menina Eva Maria Machado Miranda e Menina Lígia Maria Carvalho Quinta e Costa.

Dia 13
José Maria Barbosa Faria, D. Maria Zulmira Fernandes da Silva e D. Maria Fernanda Faria de Sousa.

Dia 14
Francisco José Pacheco Rodrigues, D. Maria Celina Gomes de Sá, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira e D. Carlinda Natividade Miranda Veiga.

Dia 15
D. Maria Manuela Gomes de Araújo.

Dia 16
Menina Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto e Francisco da Silva Esteves.

Dia 17
José São Bento de Oliveira e Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

Dia 19
A Menina Maria Fernanda Miranda Gomes e o Sr. Manuel de Faria Brito.

“O BARCELENSE”

DESPORTIVO

Principiou o Nacional da 3.ª divisão

(Barcelos quer muito ao seu Gil Vicente)

Iniciou-se no passado domingo, o Campeonato Nacional da III Divisão. O nosso representante não podia sair-se melhor na jornada inaugural, ao conquistar em Vila do Conde um precioso ponto. Os desportistas barcelenses mais uma vez demonstraram o seu carinho e entusiasmo pelo Gil Vicente, acompanhando-o com uma caravana enorme. Por aqui se verifica de que Barcelos sabe corresponder e quer o seu grupo entre os maiores da divisão secundária, não sendo difícil quanto a nós a sua recentrada na II Divisão Nacional.

Para isso há que trabalhar e pensar muito a sério nesse problema. Como primeira prova poderemos realçar a de que «Barcelos quer» e com essa ajuda tudo estará fácil e afinal ao alcance de meia dúzia de bons barcelenses, que conduzem o Gil Vicente. Verifiquemos a inesquecível «arrancada» de Fão, aí temos a sensação das jornadas dos Campeonatos da II Divisão. No domingo a cena repetiu-se, os adeptos vão, as bandeiras voltaram a sair para a rua e marcarão presença nos campos adversários.

Vamos para a frente com os olhos na II Divisão pois «Barcelos quer» e a isso tem direito.

Amanhã visita-nos o Desportivo das Aves há necessidade de vencer para que o primeiro lugar fique desde já ao nosso alcance. O passado já lá vai e todos nós sempre acreditamos no Gil Vicente.

« Família Portista de Barcelos »

Convoco, todas as Direcções nomeadas, em reunião anterior, actuais sócios e demais adeptos do «Futebol Club do Porto», a comparecerem, hoje, na provisória sede—Pérola da Avenida—afim de as mesmas, tomarem a devida posse e procederem a uma reunião para trabalhos inerentes de apoio àquele Clube Portuense.

A reunião terá lugar às 21 h.
PELAS DIRECÇÕES,
Jalme Mascarenhas Sineiro

De França

Chegou a Barcelos, afim de visitar sua família e assistir às Festas da Páscoa, o nosso prezado amigo e conterrâneo ilustre, Sr. Dr. Domingos Gomes Saralva. Cumprementamos Sua Ex.ª.



SALÃO TOFINE CABELEIREIROS

Distinção • Beleza • Juventude • Permanentes • Tintas • Tratamentos
O Melhor corte de Barcelos
Rua D. António Barroso
Telefone 82729

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

JOÃO VIEIRA

Homenageado

Conforme estava anunciado, a «Tertulia Gilista», da cidade do Porto, que tem como Presidente o bairrista barcelense e nosso prezado assinante Sr. Porfírio da Graça Machado, no campo Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia, homenageou o valeroso e correcto atleta—JOÃO VIEIRA, ex-jogador do Gil Vicente, hoje, do Trofense Futebol Clube.

Foram oferecidas ao prestimoso amigo e leal jogador, 12 valiosas prendas e uma rica e artística taça, em prata, tendo gravado uma impressionante dedicatória ao simpático desportista barcelense.

Usou da palavra, para enaltecer as qualidades da bairrista e digna Família Vieira, pois, que, «filho de peixe sabe nadar», o nosso estimado amigo e prezado assinante de «O BARCELENSE», Sr. Alvaro Azevedo, radicado já há anos na cidade Invicta.

Nós, daqui, felicitamos os organizadores da homenagem, porque bem merecedor é o aguerrido atleta, que sempre com honestidade, com brio e correcção defendeu as cores do seu «Gilinho».

Devido à chuva torrencial que nesse dia caiu, não nos foi possível, como era nosso desejo, assistir a tão significativa homenagem ao Camarada leal—JOÃO VIEIRA.

Oquei Clube de Barcelos

Decorreu dentro do maior espírito e fé clubista a Assembleia Geral Ordinária, realizada no passado sábado, dia 30, tendo comparecido elevado número de associados, alguns dos quais mostraram grande interesse pelos problemas e anseios do Clube.

Pela Direcção cessante foi comunicado à Assembleia as diversas demarches feitas para a construção do Pavilhão Gimno-Desportivo e, pedida a continuidade dos esforços para a Direcção que ia ser eleita.

Por aclamação, foi nomeado o associado e atleta do Clube Sr. Henrique Moreira, para organizar

uma comissão de auxílio ao Clube. Finalmente, depois de várias sugestões, foram eleitos os novos Corpos Gerente para o biénio 1968/69, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Cândido Cunha
Vice-Pres. — Emídio Pacheco Leite Rodrigues
Secretários — José Augusto da Silva Alves e António Carlos Cadeuco Milhazes

CONSELHO FISCAL

Presidente — Fernando da Costa Fernandes
Secretário — António Pedro Pinho
Relator — Alberto Joaquim Vieira Coutinho

DIRECÇÃO

Presidente — António Tavares Fernandes,
Vice-Pres — Alberto Maria Sousa Pinto Martins
Secretários — Francisco José Falgueiras Rodrigues e Jorge Ferreira de Miranda
Tesoureiros — Cremildo Manuel Vieira Peixoto e José Joaquim Torres e Rocha

Vogals — António Manuel Sousa Ribeiro da Quinta, Afonso Vieira Coutinho, Fernando de Jesus Gonçalves, Carlos do Carmo Quinta e Costa, Joaquim Pereira, Valdemar Augusto da Silva, Francisco Mano Dias de Sá, Jorge Oliveira e Sá e José Fernando da Cunha Ferreira.

Grupo Desportivo Os Galos

Hoje, na sua Sêde à rua Brito Limpo, 38, em Barcelinhos, realiza-se uma Reunião magna, pelas 21 hora, afim de se deliberar vários assuntos em referência aos «GALOS».

César Cardoso

ADVOGADO

Largo da Madalena, 1
Telefone 8 2 4 4 7
BARCELOS

Por esse mundo além

- ♦ Causou espanto geral a afirmação de Johnson de que não se tornaria a candidatar à presidência dos Estados Unidos.
- ♦ Por ter sido abatida uma vaca «sagrada» registaram-se, numa cidade da Índia, violentos tumultos, durante cinco horas, havendo uma centena de feridos, entre os quais 40 polícias.
- ♦ A posse das ilhas Bahrein, que estão sob o protectorado da Inglaterra, continua a ser reivindicada pela Pérsia.
- ♦ Duas caravelas de Colombo, afundadas há 464 anos, foram localizadas no fundo da baía de Santa Ana, na Jamaica.
- ♦ Um violento incêndio devorou a igreja de S. Paulo, na cidade de Antuérpia, sendo os prejuízos superiores a 470 mil contos.
- ♦ Foi assassinado a tiro, em Memphis, o «leader» negro da mão-violência, na América do Norte, e prémio Nobel da paz, Dr. Martin Luther King.
- ♦ Custará cerca de nove mil contos a limpeza da catedral de «Notre Dame» de Paris, que não se faz há oitocentos anos.
- ♦ No Paquistão Oriental, um tornado, que durou cinco minutos, destruiu parcialmente cinco aldeias, causando 39 mortos e mais de mil feridos.
- ♦ À intronização do novo Arcebispo de Nova Iorque assistiram 30 mil pessoas, entre as quais o Presidente Johnson e os seis cardeais americanos.
- ♦ Na Índia, abateu uma torre de novecentos metros de altura, numa fábrica de adubos, matando 30 pessoas.
- ♦ Nas proximidades da pirâmide de Sakkara, foram descobertas ruínas de um templo egípcio com 2.500 anos.
- ♦ Desapareceram mais de 90 pessoas, no naufrágio de um barco à vela, com peregrinos do Papuistão que se dirigiam para Meca.

D I V U L G A N D O

AQUI, JANELA DE FÃO

NOTA DE ABERTURA

ABRIL, 2

No velho e glorioso «O BARCELENSE», fundado pelo vigoroso jornalista—Rogério Calís—e, actualmente, proficentemente dirigido pelo ilustre barcelense, Dr. Mário Queirós, inicia-se, na semana presente, a publicação de «AQUI, JANELA DE FÃO», cantinho dedicado à nossa terra, graças à boa compreensão do seu director e à amizade, pelas nossas coisas, dos seus proprietários, sendo, desta forma, satisficidas as inúmeras solicitações dum numeroso grupo de bons fangueiros neste sentido.

Não há dúvida de que tal «JANELA» justifica-se plenamente, dadas as boas relações de vizinhança com a condal cidade de Barcelos e com os seus bons, expansivos e amigos habitantes, tantos «eles a conhecer, de perto, digamos até, bem de perto, FÃO, as suas prementes necessidades e aspirações.

Assim, dessa «JANELA», Fão dirá da sua justiça e veraz, em comentário semanal, sempre um seu problema debatido, bem assim algo que interesse à sua população e amigos.

A superioridade, a elevação, a verazidade, aquela VERDADE de que, infelizmente, alguns não gostam mas que terá de ser dita, em defesa da própria Verdade, tendo sempre presentes os sagrados interesses de FÃO, dominará tal «Janela».

Comentar com superioridade e criticar com a finalidade de construir, eis o lema que orientará esta «JANELA» que com sacrifício, mas em holocausto à terra onde nascemos, nos propomos dirigir.

Dessa «JANELA», jamais se verá quer bajulice quer crítica infundada; comentários honestos, sempre fundamentados, críticas sérias, revestidas da inofensível verdade, orientação, por conseguinte, os temas das necessidades da nossa terra, assim como as suas aspirações, merecendo, também, toda a ponderação todo o noticiário local, de forma que «JANELA DE FÃO» prenda, com a sua leitura, a atenção dos seus amigos e prezados leitores.

Evidentemente que coisas há que não terão bom paladar, sem um pouco de «piri-piri», mas esse mesmo será devidamente descaido, de forma a tornar-se agradável e, por conseguinte, inofensivo.

Perante esta nossa nota de abertura, facilmente se compreende uma orientação independente e construtiva, tendo sempre no pensamento os sagrados e superiores interesses de Fão, da nossa terra, desta terra que de tanto amparo necessita.

Portanto, firme no nosso propósito, não abdicaremos nunca dos seus princípios, não torceremos jamais, perante a irrefutável VERDADE que, na defesa de Fão e dos seus interesses será sempre equilibrada, ponderadamente aplicada e vigorosamente defendida.

Assim, não poderemos cair; mas se, na defesa dos seus princípios e da verdade, alguma queda tivermos de dar, só de pé o faremos porque aquele que CAI DE PÉ, jamais cairá, perante os homens de coração bem formado, de alma sublime.

Eis, caros leitores, explicada a nossa finalidade, o fim que nos propomos, debruçados na nossa «JANELA», nessa janela que é de FÃO e, sendo de FÃO, é, igual mente, VOSSA.

Oxalá o nosso BOM JESUS nos ajude, nesta empresa que vamos iniciar —
A BEM DE FÃO.

OBRAS NA IGREJA MTRIZ

Grças ao bairrismo e preciosa colaboração do nosso povo, proseguem, activamente, de acordo com os princípios expostos pelo nosso reverendo Prior, as obras na nossa igreja matriz, de forma a apresentarmos, à nossa habitual e sempre desejada colónia balnear, aos turistas estrangeiros e a todos aqueles que nos visitam, na próxima época, a capela-mor devidamente restaurada e o seu altar de acordo com os princípios dimanados do Concílio Ecuménico.

A ROMARIA DO SENHOR DE FÃO

No sábado, domingo e segunda-feira de Pascoela, isto é, nos dias 20, 21 e 22, teremos a realização da tradicional Romaria do Senhor de Fão, que tantos e tantos romeiros costuma trazer até junto da sua Veneranda Imagem, no cumprimento por promessas de benesses recebidas.

Foram contratadas, para abrilhantar as festas, as bandas de Lousada e S. Paio, aguardando-se, a cada momento, a publicação do programa definitivo.

A procissão da visita do Senhor aos Enfermos, para efeitos do cumprimento do preceito pascal, é um número dos mais belos da nossa romaria, necessitando apenas um pouco mais de grandiosidade. Esta procissão deveria abrir com um piquete da G. N. R. a cavalo e não como sucedeu no ano passado que, como sabem, ninguém gostou.

Também os bombeiros não devem faltar com as suas roupas novas na procissão e, na recepção às bandas, espera-se que não surja ordem para fechar o quartel e que as mestras sejam recebidas como é timbre do povo bom de Fão.

Oxalá que tudo corra da melhor forma e, sendo possível às possibilidades do orçamento, convém não esquecer o tal piquete da guarda.

Como estamos a falar nas nossas festas, tão do grau do nosso povo e tão conhecidas pela sua velha tradição, não podemos deixar de falar nos sacrifícios da comissão que tanto se esforça, sem o conseguir, por melhorar as nossas festas.

Para tal se conseguir, é necessário que haja certa emulação — isso só se consegue com a constituição de duas comissões tal como outrora se fazia. Não será assim? Vamos pensar no assunto e a ele voltaremos. Entretanto o alvitre aí fica.

LIMPEZA DAS RUAS

Aproximam-se as festas da Páscoa e, na semana seguinte, teremos as nossas festas mais queridas, a tradicional e secular Romaria do Senhor de Fão, tão radicada em todos nós.

Entretanto, ruas há, em Fão, onde a erva daninha cresce abundante.

Oxalá que, quem de direito, verifique a veracidade da nossa afirmação e não se faça esperar a respectiva limpeza, como é costume, lá para os fins do verão...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Numa Casa de Saúde, na cidade de Braga, encontram-se em tratamento, o Senhor Manuel Gomes Penetra, conceituado comerciante local, e bem assim sua prezada esposa, D. Idalina Gageiro Penetra.

Oxalá regressem com a saúde de que necessitam, sendo cecses os nossos votos.

De visita aos seus e a fim de tratar de assuntos inerentes à sua vida parti-

cular, encontra-se entre nós, chegado há dias do Brasil, o nosso conterrâneo, Sr. Abel Gageiro Cardoso Torres.
Seja bem-vindo.

A passar o período de férias da Páscoa, encontra-se entre nós o Ex.º Sr. Dr. José Fonseca, meritíssimo Juiz na cidade da Guarda e bem assim sua prezadíssima esposa, Dr.ª D. Rosa Cardoso Torres Fonseca.

ESTRANHA CONTRADIÇÃO

Entrou no domínio público a notícia de que os bombeiros vão ter novos fardamentos e essas fardas, em face do que consta, foram mandadas confeccionar em Esposende, acção essa que provocou acérrimos comentários entre nós e, igualmente, alguns dissabres.

Pensando-se bem no assunto facilmente se compreende que a coisa não foi feita com limpeza, umavez que Fão possui industriais competéssimos para a execução de tal serviço, para a feitura das referidas fardas.

Afinal, o tão apregoado bairrismo de alguém ficou pelas ruas da amargura, foi miseravelmente traído e, temos de confessar, que, realmente, a História repete-se em todos os seus meandros e não deixa, até, de ter graça a coincidência do facto agora passado, sobretudo, no momento em que a grande semana nos leva a meditação da condenação de Jesus, desse acto aviltante em que a traição dum apóstolo levou à condenação o Divino Mestre.

Quase dois mil anos são decorridos sobre o mais execrando crime de que reza a História e, entretanto, entre nós, ainda se encontram dignos sucessores de Judas que, marcados pelo terrível ferrete continuam com a sua nefanda acção — traír... traír sempre.

ECO DESPORTIVO

Constituiu uma magnífica jornada desportiva o encontro de futebol jogado, no passado domingo, entre a equipa de Fão e a do Gil Vicente, de Barcelos.

Movimento desusado se verificou em Fão, em virtude da deslocação da numerosíssima falange de spoio dos desportistas barcelenses, os quais utilizaram inúmeros e variadíssimos veículos para se deslocarem até nós.

Fão viveu horas de intenso movimento e de expansiva alegria, graças à força do desporto. Não há dúvida que a jornada de domingo passado constituiu uma autêntica festa do futebol, desse desporto que arrasta multidões.

O jogo foi disputado taco a taco, perante uma assistência ordeira, que constituiu um record, difícil de igualar. Jogo másculo, viril, a desenrolar-se sob uma intensa vibração, quer no campo, quer fora, e que prendeu, desde o primeiro ao último minuto, todos os expectadores.

O Gil Vicente, que tinha necessidade da vitória, para se classificar, conseguiu por 2-1 e tal vitória assenta-lhe bem, tanto mais que foi laboriosamente conseguida, em face da valorizada réplica, que lhes foi dada pelos rapazes de Fão.

No final, os nossos amigos de Barcelos deram largas à sua alegria, ao seu entusiasmo e, em alegre convívio, festejaram a vitória, largamente, nesta terra, que tão desportivamente os recebeu e que, de facto, os estima.
Foi um dia de desporto para não esquecer tão cedo! Artes assim. X

A Alemanha de hoje
O CONGRESSO DO EXÍLIO

por GOMES SERRA Correspondente de «O BARCELENSE»

A maioria dos escritores alemães que, durante a época do nazismo, tiveram de sair da sua pátria e procurar exílio no estrangeiro, já faleceu, Bartolt Brecht, os irmãos Mann, Lion Feuchtwanger, Karl Wolfskehl, Alfred Döblin, Ernst Toller, Kurt Tucholsky foram recentemente evocados, durante um Congresso, realizado no Luxemburgo, e a sua obra esteve patente numa exposição que teve lugar na mesma capital e a apresentar em Estocolmo, Colónia, Praga, Telavive, Jerusalém, Haifa, Angora, Istambul, Paris e Marselha.

Esta mesma exposição ambulante, organizada pela Biblioteca Alemã, tem sido apresentada, de há dois anos para cá, na Suíça, Holanda, Dinamarca, Noruega e em diversas cidades alemãs.

No Luxemburgo, reuniram-se escritores alemães, que se consideraram um dia vítimas do «nacional-socialismo». Estiveram presentes—Golo Mann, Tübingen, Brüssel, Jean Amery, London, Richard Friedenthal e Hans Mayer, que resolveram formar um «comité Europeu para a Investigação Científica do Despotismo Nacional-Socialista 1933-1945». Foi estabelecido que anualmente se realizaria um simposium em que, participarão políticos e cientistas de diversos países europeus, que entre outros, abordarão os seguintes temas: — a eliminação da

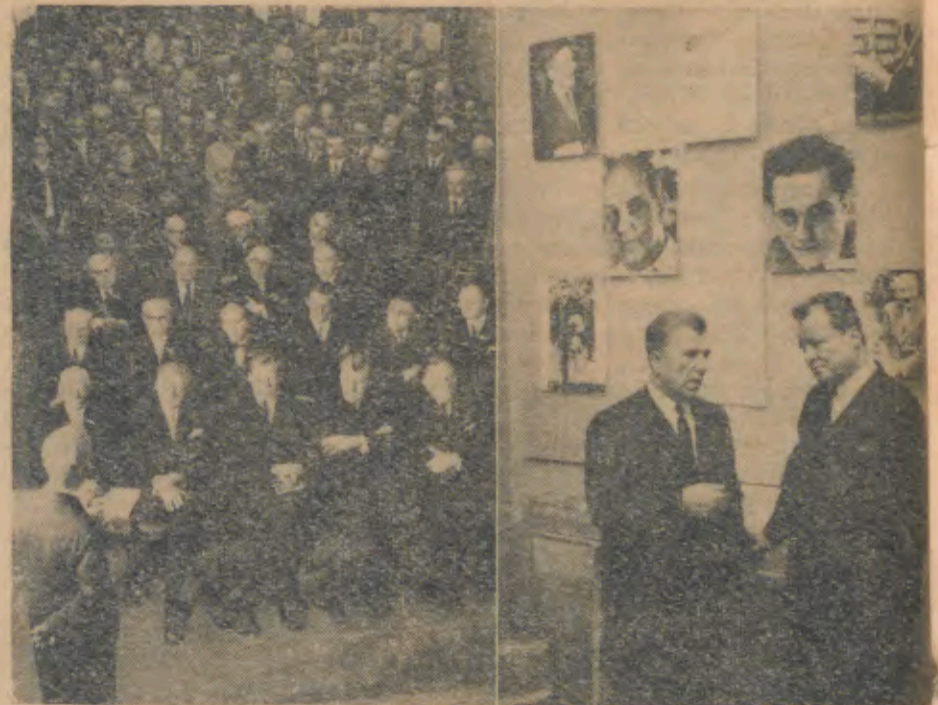
oposição e a realização do programa do Partido Nacional Socialista; contra-ataques da oposição; o armamento no Terceiro Reich e o da Segunda Guerra Mundial; os partidos políticos e as minorias dissidentes no exílio; a resistência contra o regime nacional-socialista na Alemanha e nos países ocupados.

O primeiro simposium internacional terá lugar no Luxemburgo, de 16 a 20 de Outubro de 1958 e já foram nomeados, como colaboradores científicos do Comité, os prof. Golo Mann, Eugen Kogon e Henri Michel. O tema a «aboardar em Outubro, será — «Acções nacional-socialistas para iludir o povo alemão e a opinião pública mundial».

Durante o Congresso, a que acima aludimos, Golo Mann, teve ocasião de afirmar: «Penso que as forças e os esforços são oportunos na Alemanha e serão úteis não só à própria nação, como aos países vizinhos, mais fortes ainda do que as forças da velha arrogância, cegueira e maldade.»

Todos os Congressistas foram de opinião unânime de que Bona de forma alguma é igual a Weimar e que, só muito dificilmente, poderá surgir na República Federal da Alemanha um novo patriotismo exagerado.

31 Março 1968



A população luxemburguesa tomou parte activa no «Congresso do Exílio». Muitos cidadãos do Luxemburgo quiseram estar presentes no momento inaugural da exposição «A Literatura no Exílio 1933-1945». Willy Brandt, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha e o seu colega luxemburguês, Pierre Grégoire, estiveram presentes na abertura da exposição.

CONVITE

Ao Amigo Manuel Vilas-Boas da Silva GAMIL

Anda, barco, que o mar está azul,
Azul-de-prússia, meu céu desta manhã!
Anda, vida, que a alegria de viver
É fruto da graça, nossa irmã!

Que bom ver-se o sol todo o dia,
Todo o dia a fé de se vencer!
Sabe ao mar o sal da maresia,
Como a céu o perfume de morrer!

Vem ver, irmão, o pólen das flores
Que as irmãs corolas deixam pelo chão!
Há asas de andorinhas, pelo mundo fora,
E bimbalar de sinos, em cada coração!

Há rosas e jasmims pelas varandas,
Cachos de uvas, à porta da entrada!
Há espuma de sorrisos nas raparigas!
E arraial de pássaros na madrugada!

Olha, irmão, que belo este horizonte!
Este infinito todo, até ao mar!
Abre as asas que é meu todo este monte,
Todo este infinito de querer amar!

Base Aérea, 3 de Abril de 1968

EUGÉNIO PORTUGAL

Velho estribilho, sempre actual

Comentário de S. MORGADO

É muito velho, mas sempre actual, o estribilho que manda «preferir os produtos nacionais». Talvez o estribilho seja hoje mais actual de que nunca, como afirmou um ilustre economista, em entrevista concedida a um rotativo da manhã. Com efeito, se quisermos aumentar o ritmo de crescimento da riqueza nacional, teremos todos de contribuir, de forma afectiva, para a realização de um esforço nesse sentido. Ora esta forma de contribuição relaciona-se precisamente com o estribilho que recordamos.

Preferir o produto nacional constitui, por consequência, um dever primário, a que está ligado o nosso futuro... a nossa necessidade de sobrevivência. Não bastam asserções de boa vontade, não interessam as palavras, sem materialização prática. É claro que também não interessam críticas destrutivas ou derrotistas, de quem não crê ou não quer admitir, sabe-se lá por que razões inconfessáveis, a levitação industrial portuguesa e o fortalecimento da sua capacidade competitiva. São de admitir, apenas, e até de desejar, as críticas

que tenham por objectivo o aperfeiçoamento da nossa produção.

Dar a preferência ao produto estrangeiro, só porque é estrangeiro, é atentar contra a economia nacional, que todos, sem excepção, devemos querer em progressão constante, para o aumento do nível de vida dos Portugueses. Portanto, preferir os produtos portugueses... que, na maioria dos casos já não ficam a dever nada aos estrangeiros... é caminhar para atingir um grande objectivo: a conquista do mercado interno.

Ainda que as nossas exportações aumentem consideravelmente, dependerá sempre do nosso próprio consumo o robustecimento das nossas actividades industriais. Por isso dizemos ser sempre oportuno... agora talvez mais oportuno do que nunca, como diz um ilustre economista... o velho estribilho que manda preferir o produto nacional. Um velho estribilho em que não devemos ver simples manifestação de um nacionalismo exacerbado, mas uma imposição da nossa economia.

Cântico de Paz

Vamos: dá-me o teu braço e anda ajudar-me, [Irmão!]

A terra é grande, a alma é grande, em luz e amor;
Que o nosso coração, Irmão, seja uma flor,
Abrindo em fruto de ouro, em parábola e pão!

Cavemos, a cantar, a nossa geira. E não
Semecemos na vida este inferno e este horror!
Assim, este viver, Irmão, será melhor,
Será muito melhor o nosso coração!

Porque fazemos nós da vida este deserto,
Se nós temos o Bem à mão e o Céu tão perto,
Em sorriso, e perfume, e beijo, e flor, e casa?!

Bênção de Deus, Irmão, olha as rosas florindo!
Ai, como este destino é tão divino e lindo,
Como é divina e linda a paz da nossa Casa!...

A GARIBÁLDI

(Soneto premiado em Barcelona, em primeiro lugar, no certame internacional poético promovido pela Unesco.)